

Rossetto e Hackbart querem debater reforma agrária mundial (2004-05/12)

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, participou da abertura neste domingo (5), em Valência (Espanha), do Fórum Mundial sobre a Reforma Agrária (FMRA). Rossetto defendeu a superação da agenda neoliberal para combater a fome e a busca por novas alternativas para reduzir a pobreza no meio rural. Segundo Rossetto, o evento representa uma retomada do debate sobre a importância da reforma agrária em todo o mundo. “A reforma agrária é muito mais que a divisão das terras. É um processo que respeita as diferentes culturas com espaço para várias opções produtivas”, afirmou. Participam do evento até esta quarta-feira (8), 54 organizações não-governamentais, 45 camponesas e 33 instituições acadêmicas.

O ministro Rossetto explicou em seu discurso que a experiência brasileira tem uma nova visão sobre a ocupação do território. “Nosso plano de reforma agrária, respeita as diferenças entre os biomas e tem um componente econômico importante na geração de renda e de empregos no meio rural”, disse. Outras informações sobre o II Plano Nacional de Reforma Agrária serão dadas nesta segunda-feira (6) pelo presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Rolf Hackbart. O presidente do Incra vai falar ainda sobre o diálogo com a sociedade, os financiamentos para a reforma agrária e a inclusão dos movimentos sociais nas negociações internacionais.

Em outubro, Rossetto e o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, reuniram-se, no Palácio do Itamaraty, em Brasília, com movimentos sociais de trabalhadores do campo, para analisar o acordo comercial que está sendo negociado entre a União Européia e o Mercosul. Essa foi a primeira vez que integrantes da Via Campesina – que representa o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) - foram recebidos no Itamaraty para discutir uma proposta de acordo internacional.

Durante quatro dias do FMRA, vão acontecer de 4 conferências plenárias, 25 oficinas e 7 oficinas auto-gestionadas. Entre os conferencistas, está o egípcio Samir Amin (do Fórum para o Terceiro Mundo), Francisca Rodríguez, fundadora da Via Campesina e militante da reforma agrária desde os anos 60 e Jacques Chonchol, ex-ministro da Agricultura do governo de Salvador Allende. Segundo os organizadores do fórum, as conclusões do FMRA serão levadas ao Fórum Social Mundial de Porto Alegre – que acontecerá em janeiro de 2005 –, e ao Conselho da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), além de outros organismos governamentais.

Segundo Vicent Garcés, coordenador do Comitê Internacional Organizador do Fórum, um dos principais objetivos do evento é tornar mais visível o processo de lutas pela terra e pelo uso sustentável de recursos naturais no mundo, no início do século XXI. “No fim do século XX, a idéia original de reforma agrária desapareceu em função dos desdobramentos sociais e econômicos provocados pela hegemonia do modelo neoliberal. Precisamos, agora, criar um novo patamar de luta que articule de modo mais orgânico todas as organizações e

movimentos que lutam pela mudança da atual estrutura agrária, a partir dessa nova realidade”, propôs Garcés.

O Fórum homenageia Pascual Carrión, professor da Universidade Politécnica de Valência, local do evento. Ele implementou a reforma agrária na Espanha durante a década de 30, até o franquismo, tendo sido chefe do Instituto de Reforma Agrária no governo durante o período da guerra civil, em 1937 e 1938. Carrión integrou a Comissão Técnica Agrária que redigiu em 1931 o Anteprojeto de Lei para a solução do problema dos latifúndios, ou Lei da Reforma Agrária de 1932, considerado como um dos projetos mais importantes da nascente II República Espanhola.

CARTA MAIOR